

# Editorial

**PREZADO LEITOR,**

*Ao encerrar-se o ano de 2006, fecha-se o ciclo de um trabalho profícuo. Chega-se ao término de mais um ano no qual a equipe de nossa revista revelou-se incansável. Competência, critério, conhecimento mesclaram-se para que pudéssemos continuar buscando, cada vez mais, um produto que revele a força e a importância do Instituto Benjamin Constant.*

*Deixamos ao grupo de trabalho, por sua dedicação, bem como aos nossos leitores, por sua fidelidade, os agradecimentos desta Direção. Esperamos que no ano vindouro possamos estar juntos, envidando esforços para que este periódico cumpra, a cada número, o papel que lhe cabe: informar e trazer subsídios aos profissionais que nele procuram um suporte técnico para o exercício de suas atividades.*

*A revista 35 tem como primeiro artigo o trabalho desenvolvido pela professora Cleonice Terezinha Fernandes, que nos fala sobre as operações matemáticas efetuadas no Soroban. Discorre sobre o histórico da Matemática através dos tempos, as metodologias e o alcance do Soroban dentro de uma proposta de Educação Inclusiva. O artigo tem como título: “De lá pra cá... Daqui pra lá. Tanto faz... - As Operações Matemáticas nas Velhas Tábuas de Contar”.*

*No segundo artigo, “A Negação da Diferença: Um Estudo Sobre as Interações de Alunos com Deficiência na Escola Pública” de Luciene Maria da Silva, discute-se o impacto causado pela presença de alunos deficientes visuais numa escola da rede pública de Salvador. A estranheza, as diferenças, as representações sociais são levantadas através de uma pesquisa de doutorado da autora.*

*A Biblioteca Louis Braille constitui-se num dos maiores suportes para o estudante deficiente visual no Rio de Janeiro. Tradição e constantes transformações fazem dela um espaço de conhecimento, ascensão humana e instrumento de inclusão no processo educacional, como também, na sociedade. Ana Fátima Berquó C. Ferreira, Maria Isabel da S. Oliveira e Mariane C. Pinto assinam o trabalho “Biblioteca Louis Braille: Os Olhos para Aquele que não Vê”.*

*“Renato Monard da Gama Malcher: Adversidade e Vitória de um Homem Honrado.” A seção Perfil faz emergir a figura de um educador que enche o Instituto Benjamin Constant de orgulho. Tê-lo, no percurso de sua história, obriga-nos a refletir sobre o compromisso que este Instituto tem frente à Educação de pessoas deficientes visuais. Renato Malcher deixou-nos o rastro de sua cultura, refinamento e alto espírito profissional. Era um homem de atitudes mansas, porém firmes; era um professor de postura digna e compreensão ilimitada. Granjeava respeito e devolvia aos que o rodeavam um extremo sentimento de boa vontade com o próximo.*

*A homenagem, que ora lhe é prestada, enche-nos de emoção.*

**Érica Deslandes Magno Oliveira**  
**Diretora Geral do IBC**